

**Solidário entu-
siasmo missionário
para construir
a "civilização nova"**

am

**De todos os heróis do mundo,
o único em que seu filho confia
para sempre é você.**



Imaginação de criança é coisa fantástica. Vive a toda hora criando heróis. Mas de todos eles, o único em que seu filho confia a vida toda é você. O primeiro de todos os heróis. Garanta o futuro de seu filho, abrindo uma Caderneta de Poupança Bradesco para ele. É só depositar um pouquinho todo mês, para mais tarde garantir a realização de seus sonhos. E se você ou seu filho já tem a Caderneta de Poupança Bradesco, automaticamente estão se beneficiando das novas vantagens introduzidas no sistema.

**CADERNETA
DE POUPANÇA
BRADESCO.**

**GARANTIA
DE
SEGURANÇA**



BRADESCO
garantia de bons serviços

Agora com mais vantagens e a confiança de sempre.



AVE MARIA é uma publicação quinzenal da Editora Ave Maria Ltda. Fundada a 28 de maio de 1898. Registrada no S.N.P.I., sob o n.º 221.689, no S.E.P.J.R., sob n.º 50 no R.T.D., sob n.º 67 e na DCDP do DFP, n.º 199, P. 209/73. BL ISSN 0005-1934. Publicada na cidade de São Paulo, Brasil.

Diretor e Redator:
Athos Luís Dias da Cunha.

Redação: Elias Leite, José Fernandes Oliveira, Maria do Carmo Fontenelle, Nildo Lübke.

Arte e Diagramação:
Carlos Alberto Pereira e Avelino de Godoy.

Colaboração: Orlando Andrade, Aniceto A. Lima, José Vanderley Dias, José Penalva, João de Castro Engler, André Carbonera, Francisco Muchiutti e Antônio Joaquim Lagoa.

Colaboração Especial:
D. Vicente Scherer.

Circulação e Propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim de Castro, Antonio T. Sato, Antonio Caetano Pereira, Afonso de Marco e João Ferreira de Menezes.

Departamento de Assinaturas e Promoção: Antonio Vaz Diniz, José Rodrigues de Almeida e Dalmizina Soares da Silva.

Coordenação e Publicidade:
Cláudio Gregianin.

Administração: Nestor Zatt.

Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 3.º e 4.º andares. (Telefones: 826-1225 e 66-9296) - Cx. Postal 615 01000 - São Paulo, SP.

Composição, Fotolito e Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda., Rua Martim Francisco, 656 - (Vila Buarque) - São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em São Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da Administração da Revista Ave Maria.

— Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio.

A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio, nas demais, as renovações de assinatura são feitas pelo correio.

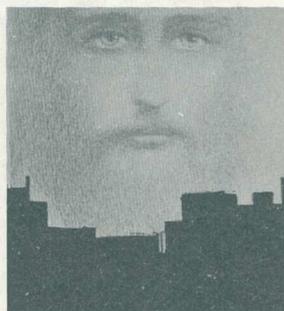
PREÇOS:

Número avulso Cr\$ 8,00
Ass. anual (simples) . . Cr\$ 140,00
Ass. benfeitor Cr\$ 250,00



De mil e uma formas podemos ser missionários, mas sempre será indispensável ter um grande amor pelos homens. Irmã Teresa do Menino Jesus é padroeira das missões Católicas por ter entregue toda sua vida, com sacrifícios e orações, para que a palavra de Deus, anunciada aos gentios, encontrasse eco em seus corações. Os santos são assim, crêem firmemente que o Espírito Santo age, que atende nossos pedidos, por isso são naturais no viver sobrenatural. (Pág. 5).

15 de novembro, dia da Proclamação da República Federativa do Brasil. Somos uma nação livre, mas não está sendo fácil viver, principalmente nos dias que correm. As paralizações, as greves estão denunciando uma insatisfação generalizada. Muita gente está cansada de sofrer e esperar melhores dias que se distanciam cada vez mais. A estrutura político-econômica do país não está respondendo às necessidades do povo, pelo contrário, está aumentando a distância entre as classes. É uma situação que requer uma conversão, uma mudança de mentalidade e de comportamento. É a exigência do mandamento do amor. (Pág. 6).



O Papa João Paulo II, falando das missões, do espírito e da ação missionária de todos os que levam a Boa-Nova do Cristo, ensina-nos que a ação evangelizadora da Igreja deve buscar uma reconstrução da alma do homem para torná-lo "homem novo". Homem que tem consciência de sua filiação divina, isto é, consciência de sua dignidade de ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus. Neste sentido, o "homem novo" é aquele que luta pela justiça, pela caridade e pela paz. (Pág. 8).

Foto da capa: Arsênio Hypólito Júnior.

Antônio Maria Claret foi homem de coração e de ação. Pregador, escritor de muitos e variados livros, criador de bibliotecas populares, renovador de métodos para a instrução profissional e religiosa do povo. Procurou sempre a promoção humana e social do seu tempo. Fundador da congregação dos missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria, foi o grande missionário do século XIX. Foi canonizado santo aos 7 de maio de 1950 pelo Papa Pio XII. (Pág. 11).



Existe uma beleza que jamais fenece, é a beleza da caridade, é a formosura da generosidade. O nosso país recebeu a visita duma personagem com essas características: Mãe Teresa de Calcutá. Paupérrima, mas rica de amor e vontade de amar. Simples, mas inserida na complexa problemática que envolve os miseráveis e os famintos. Frágil, porém mais forte em favor dos pobres do que sólidas casas bancárias. Sua missão: pregar o amor, viver o amor. (Pág. 13).

A Igreja no Mundo

MADRE TERESA DE CALCUTÁ PASSA POR SÃO PAULO



São Paulo: Com destino à Argentina, vinda de Salvador, — onde esteve por 5 dias, a convite de Dom Avelar Brandão Vilela, — Madre Teresa de Calcutá, Superiora da Ordem Missionária da Caridade, passou por São Paulo, onde ficou apenas algumas horas, no dia 17 de julho próximo passado.

Madre Teresa de Calcutá, mundialmente conhecida pela sua simplicidade e dedicação total aos pobres, recebeu vários prêmios pelo seu trabalho, entre eles, o *Padma Shri* (o mais importante da Índia); *Templeton Award* (Londres), *Peace Prize* (1971) e o *Balzam Award* (1978). Atualmente, é candidata ao Nobel da Paz.

A Ordem Missionária da Caridade tem 155 comunidades espalhadas pelo mundo, entre elas, na Índia, Austrália, Bangladesh, Jordânia, Israel, Tanzânia, Europa, Venezuela, Argentina e, agora, no Brasil.

Na sua estada na Bahia, inaugurou a primeira casa brasileira de sua Congregação, na Favela dos Alagados, em Salvador. No centro comunitário criado, ficaram três Irmãs indianas e uma norte-americana, para o trabalho evangelizador.

A propósito dessa inauguração, Madre Teresa disse que o seu trabalho se resume basicamente em estar com os pobres, assim como Jesus o fez: "Ele veio à Terra trazer boas novas para os pobres, e eu fui a Salvador levar boa nova para os pobres de Alagados e oferecer oportunidade aos ricos de servi-los. Os pobres de que cuidamos não são capazes de nada. Portanto, nosso trabalho é tentar devolver-lhes a força, a dignidade humana e a alegria que perderam, passando-os posteriormente a outras pessoas que possam oferecer-lhes um futuro mais certo, através de um treinamento específico".

A IGREJA DE PROPRIÁ SOFRE VIOLÊNCIA

Propriá, SE: A diocese de Propriá, Sergipe, padece violências por causa da posição assumida na questão das terras da Ilha de São Pedro. É o que se deduz da circular (15/7/79) de d. José, bispo local, que acusa membros da família Brito como fomentadores de ameaças e de perseguição à diocese de Propriá e ao povo de Caiçara.

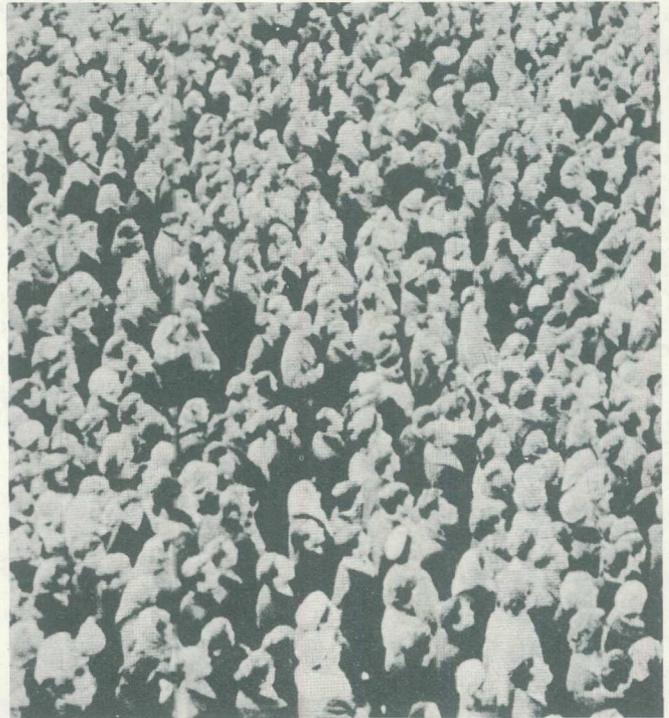
Segundo o prelado, a Ilha de São Pedro é propriedade legítima e imemorial dos índios Xokó e seus descendentes. A questão está na Justiça.

Desdobramentos da situação levaram os padres de Propriá a anunciar o fechamento das igrejas locais, durante o mês de agosto, se não se apurarem as responsabilidades dos que no dia 26 de novembro de 1978 perpetraram um atentado na Catedral local, com ameaças a um sacerdote e a um agente de pastoral.

No comunicado, os padres anunciam que aos domingos celebrarão missa em bairros pobres da cidade.

A situação parece ter se tornado mais tensa depois de 55 pessoas da diocese terem participado de um retiro espiritual em Penedo, sob a direção de D. Pedro Casaldáliga, bispo da prelazia de S. Félix do Araguaia.

A Igreja existe para evangelizar



O mês de outubro é dedicado às Missões, ou seja, ao aprofundamento da obrigação que cada um tem de evangelizar. Quando digo que cada um de nós tem obrigação de evangelizar, quero dizer que cada um de nós prolonga e continua a missão de Jesus Cristo sobre a terra.

A Igreja nasceu na ação evangelizadora de Cristo. E ela existe para evangelizar. Esta frase: "A Igreja existe para evangelizar" é do papa Paulo VI, e foi repetida em Puebla.

Creio que todos concordam em que vivemos num mundo cheio de problemas, porém, mais cheio ainda de esperanças. É esse mundo problemático e esperançoso ao mesmo tempo que nós devemos evangelizar. O Evangelho pede de nós duas atitudes: uma voltada para dentro, para a evangelização da própria consciência, para a conversão do próprio eu, para o amadurecimento da fé pessoal. Outra voltada para fora, para os outros, encarnada no testemunho cristão. Se a pessoa ou uma comunidade se fecha sobre si mesma, apodrecem seus frutos. Por outro lado, a pessoa ou a comunidade que não se evangeliza primeiro a si mesma, não tem credibilidade para evangelizar os outros.

O Evangelho pede comprometimento. O Concílio disse expressamente que a Igreja — e, portanto, nós que somos Igreja — nos devemos comprometer, nos solidarizar sobretudo com os pobres e com os que sofrem. Missionário é aquele que percorre os caminhos de sua consciência e, depois, oferece consciência e vida aos outros, para que o maior número possível, pela estrada da justiça e do amor, encontrem Jesus Cristo e, por Ele, a Casa do Pai. Evangelizar-se e evangelizar é uma tarefa, uma obrigação, uma consequência lógica de sermos cristãos. (CIC).

Frei Clarêncio Neotti, O.F.M.

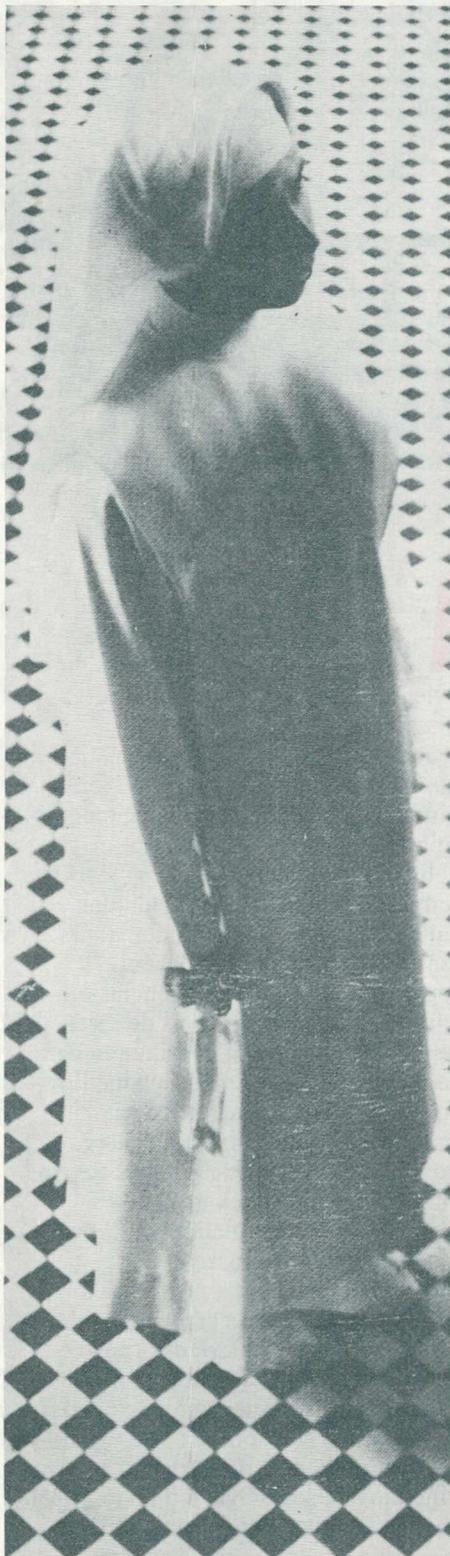
Do Carmelo às Missões

Menina de 15 anos, com a beleza do coração refletida no rosto alegre de juventude e encanto, via, naquela manhã de abril, abrirem-se as portas do Carmelo de Lisieux como abrindo-se as portas do céu dos seus sonhos. Por isso tinham mais brilho os seus olhos. E sua alma cantava na alegria do rosto. Realizar-se em Deus, como é diferente das preocupantes realizações mundanas!

Alma simples de criança, inocente no detectar as pessoas e as coisas, tinha a transparência de Deus. Amava as flores e os pássaros na jovem poesia de sua vida. Sensível a ponto de se comover e inquietar-se pela conversão de um desconhecido condenado à morte. E perdeu sono. E rezou por ele. E vibrou de alegria quando soube que o homem morreu como bom cristão. Para ela, o valor era a alma, semelhança do Pai.

As Missões católicas, os missionários que viviam em terras distantes, ensinando o Evangelho de Cristo, a empolgavam. Não os tirava do pensamento e estavam sempre presentes nas suas falas com Deus e nos sacrifícios e renúncias do seu carmelito interior. Tinha o nome de alguns missionários e os acompanhava nos trabalhos apostólicos como se estivesse lá, trabalhando com eles. Mas, era o amor pelo Cristo, por aquele Jesus feito criança, que sua ternura acrescentara ao seu nome e lhe inspirava a infância espiritual dos possuidores do Reino do Céu.

Jovem religiosa na consagração ao Cristo, sem perder o sentido de sua consagração às criaturas. Imenso carinho no afeto pelo pai, falando dele como o seu rei. Perde a mãe, aos quatro anos, e tem na irmã mais velha a segunda mãe, a quem adora. Para as irmãs, principalmente as religiosas, é de uma afeição de criança. Saber conciliar o amor aos seus e a vida de



perfeita carmelita no desprendimento de tudo, foi a grande virtude que santificou sua alma. Era um coração de jovem que amava intensamente, na transparente pureza do amor. Era uma alma pura de menina, que foi suficientemente adulta para doar-se totalmente a Cristo.

Vivendo o rigor da disciplina carmelita, trazia na alma o sorriso das rosas. Desprendida das coisas terrenas, queria passar sua eternidade fazendo o bem à terra. E fazia chover pétalas de rosas, no símbolo das graças sobre este chão de espinhos e pedras. Era o ritmar da bondade num coração todo simplicidade e paz. Como os santos são naturais no viver o sobrenatural!

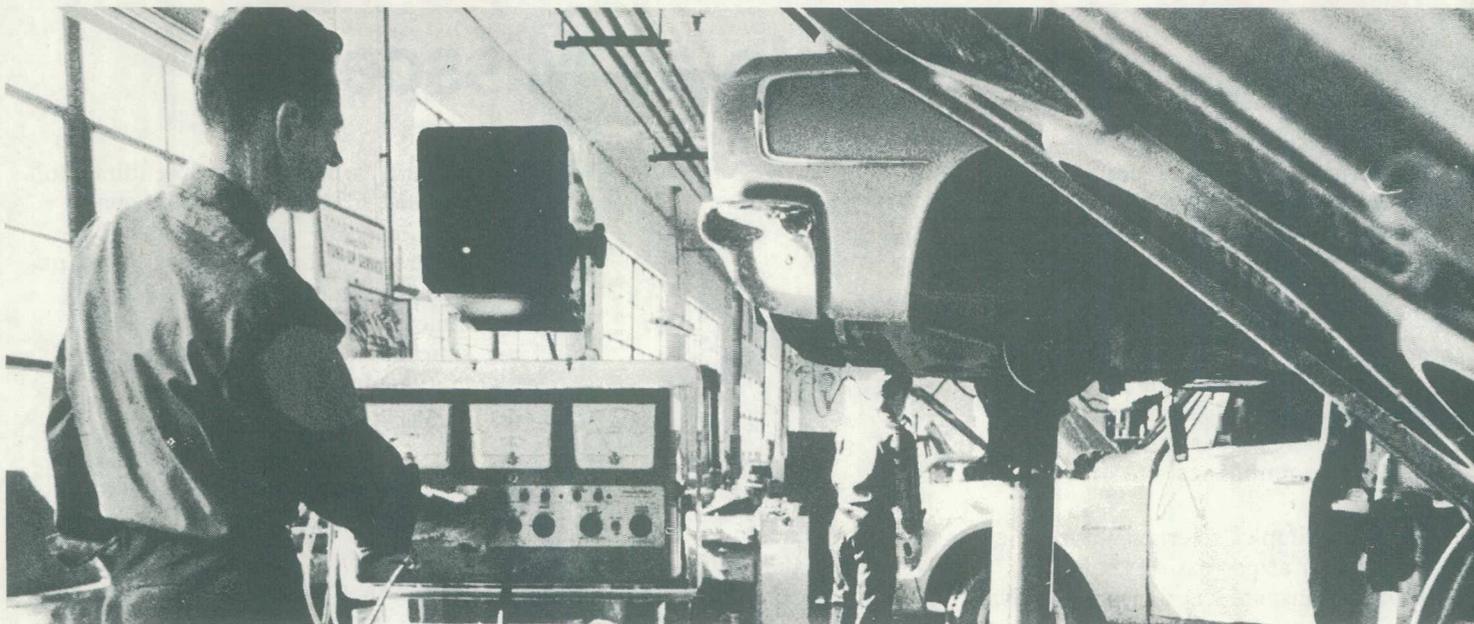
A santidade dos santos está na generosidade do amor. Vivendo a vida que têm para viver. Ignorando as “sabedorias” deste mundo e enchendo sua vida da sabedoria do Espírito. Assim foi essa alma de criança numa vida jovem de religiosa carmelita. Por isso a Igreja a declarou *santa*, para nosso modelo de vida cristã, na doação da vida consagrada, e como a nossa irmã da terra que intercede por nós na Glória do Pai.

“História de uma alma” foi o livro que ela deixou, como as flores deixam o perfume. Pequena autobiografia espiritual, com o encanto da inocência e a força do amor. No agitado da nossa vida de agora e no pensamento-matéria desse mundo industrializado que até o sentimento endurece, como nos faz bem ler coisa assim com suavidades do céu.

Irmã Tereza do Menino Jesus, a santa das rosas, declarada pela Igreja padroeira das Missões Católicas. Mas, para nós brasileiros, é Santa Teresinha. Santa Teresinha do Menino Jesus.

P. Elias Leite

Situação atual requer mudança de



Os acontecimentos atuais também oferecem oportunidade para nos questionarmos a nós mesmos sobre as atitudes e a colaboração que os interesses da nação nos pedem e exigem nesta fase de reorganização política, econômica e social para que os estágios se possam ultrapassar, se estendam e se superem, para o bem estar de todos os brasileiros. As greves que se vêm multiplicando denunciam certamente uma insatisfação generalizada. Provêm de uma causa fundamental, das dificuldades de subsistência que atormentam grande parte da população, como também acontece nos demais países latino-americanos.

Cabe-nos avivar a consciência de todos para a compreensão da gravidade desta situação e as conseqüências que acarretariam a cegueira ou a indiferença nesta hora decisiva de inarredável transformação. Parece que amplos estratos da população se sentem cansados de sofrer e de esperar. Facilmente se deixarão seduzir e desorientar pelas palavras envolventes de sedutoras promessas de demagogos e agentes de ideologias ou sistemas políticos que substituiriam um tipo de servidão por outro de ainda pior categoria.

LIDERANÇAS

As lideranças e classes de maior influência e responsabilidade deverão compreender que se estão esgotando as reservas de paciência e de conformidade das massas populares carentes dos recursos indispensáveis à sua subsistência. Possuidores de maior cultura e mais variados conhecimentos importa que considerem como problema e encargo próprio o melhoramento do nível de vida das multidões inquietas e sofredoras. Os assalariados por sua vez devem moderar e conter suas exigências em limites razoáveis e possíveis de serem atendidas. A sucessão continuada de greves pode levar a um agravamento da situação. Nenhuma economia, nenhum governo se firma e consegue promover o progresso e o bem coletivo sem ordem, segurança e normal intensidade das atividades produtivas. Impõe-se uma colaboração e conjugação dinâmica de esforços e sacrifícios de todas as camadas sociais, empregadores e assalariados, povo e autoridades, todos coesos e decididos a vencer as dificuldades que nosso país, como outros, enfrenta.

Segundo a doutrina cristã, os princípios da sociologia e o texto da lei brasileira, a paralisação do trabalho, ou a greve, de toda uma classe se justifica como última e necessária arma de defesa do trabalhador quando se tiverem esgotado inutilmente todas

as tentativas de entendimento, conciliação e apelo à Justiça do Trabalho. O ideal na hora presente e sempre, entre nós e por toda a parte, consistirá em que as empresas e instituições, que têm a seu serviço o concurso de assalariados, se antecipem às exigências justas, concedendo aos mesmos o aumento que as necessidades de manutenção condigna dos empregados pedem e reclamam. Se estamos numa "economia de guerra", segundo a forte expressão do Presidente da República, de guerra contra a inflação, as crises e o encarecimento da vida, disponhamo-nos à quota de sacrifício que a cada um toca em benefício da vitória que será certa e duradoura sobre as dificuldades do presente.

REFORMAS

Na verdade, a simples elevação de salários não passa de uma solução de emergência, de um paliativo que traz um necessário alívio mas não afasta e cura os focos geradores dos desequilíbrios sociais e a desproporção entre a remuneração e o custo de vida. Deve-se obter-se, pela alteração e reformas da estruturação político-social no país e no mundo, que diminua a distância entre as classes e se torne possível e normal a participação de todos nos bens fundamentais da civilização.

mentalidade e de comportamento

Na fase atual de reformulação da vida partidária e de retorno à plena vigência do Estado de Direito se espera das lideranças políticas que exponham ao povo, sem frases feitas e inexpressivas, com clareza e nitidez, os seus programas para o julgamento e as opções dos cidadãos, como uma democracia autêntica o proclama.

Deveremos progressivamente ao menos aproximar-nos da situação feliz que criaram na sua comunidade os primeiros cristãos: "Não havia entre eles nenhum necessitado" (At. 2, 44-45). O amor cristão, que é o resumo das palavras e dos mandamentos de Cristo, implica e radicaliza as exigências da justiça. O nosso encontro com Cristo se realiza concretamente no relacionamento com os homens. No contato com cada

pessoa estamos na presença de Cristo (Mt. 25, 40-45). Por isso o cristão sincero e coerente, que vive sua fé em Cristo, reconhece entre seus deveres o de empenhar-se seriamente em favor do irmão atingido pelo sofrimento e pela injustiça, tanto no campo econômico e social como político, nacional e internacional. A situação, em que se vive no país e no mundo, requer uma mudança profunda de mentalidade e de comportamento que, em linguagem bíblica, se chama conversão. Ninguém pode assumir uma atitude de indiferença, ou perseverar nela, diante da infelicidade dos marginalizados e incapazes de alcançar qualquer progresso e melhoramento em uma situação de atraso insuperável (Cf. Teologia da Justiça, Juan Alfaro SJ).

É o sentido também da chamada "opção pelos pobres". Não se pretende com ela manifestar exclusiva preocupação e atividade a favor dos infelizes totalmente privados das conquistas da civilização. Quer-se muito mais, uma organização econômica e social que incorpore toda a população, em todos os países, em níveis satisfatórios de bem estar na convivência harmoniosa e no esforço comum pelo progresso e pela integral realização de todos como homens e como portadores de um cestinho transcendente. A disposição de colaborar nesta tarefa penosa e gloriosa parece-me corresponder a um veemente apelo da Pátria".

*D. Vicente Scherer
Cardeal de P. Alegre*

Carisma

Dar a Deus o coração mas negar-lhe a mente;

Ceder a Jesus os sentimentos, mas permanecer dono do próprio nariz;

Falar bonito a respeito do céu, mas embrutecer a terra com o mais crasso individualismo;

Deixar-se levar pelo Espírito, mas inventar revelações que não vieram dEle;

Falar do Coração de Jesus com languidez e doçura, mas malhar os que não rezam pela mesma cartilha;

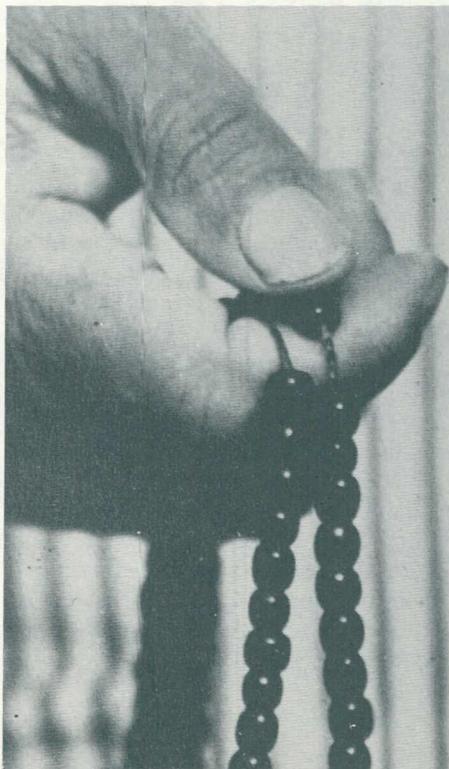
Falar em línguas num grupo fechado e fazer-se de surdo quando os outros falam;

Ter o dom da profecia na hora de falar, e nunca o da interpretação correta na hora de ouvir;

Abrir os braços diante do Sacrário e fechá-lo diante de uma favela;

Cantar salmos de júbilo em grupo fechado e choramingar as incompreensões dos outros quando começam a criticar.

Não! Isso não é dizer Sim a Deus!



Na História da Igreja houve Santos que nem se deram conta de que eram santos, e houve adeptos que pensavam que a santidade consistia em algum "apenas" como "apenas rezar" "apenas trabalhar" e "apenas fazer!"

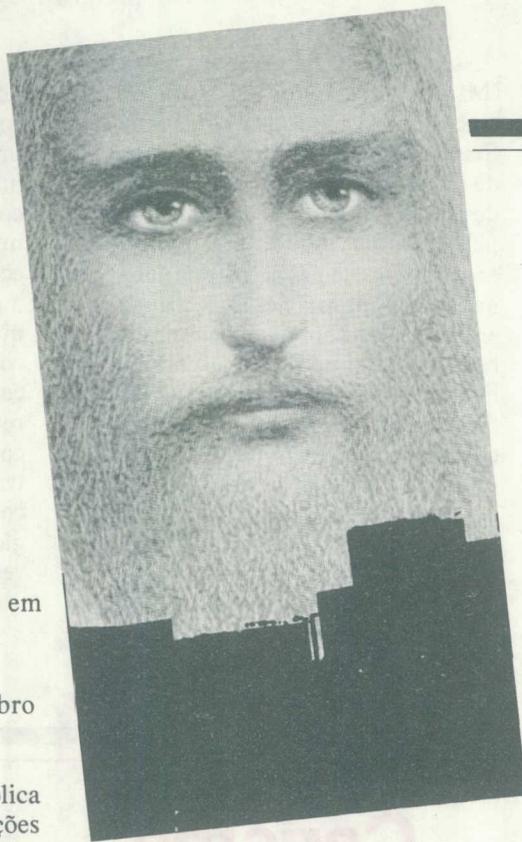
Na História da Igreja houve Santos que nem se deram conta do quanto Deus operava por seu intermédio, e houve adeptos que afirmavam ser "instrumentos" de Deus, quando não passavam de instrumentos de suas próprias ilusões.

Por isso eu creio nos homens e nas mulheres que não falam de seus carismas e sim do carisma dos outros; e que não se apontam como instrumentos e sim como simples almas à procura do Espírito que habita na Igreja.

Há uma diferença entre ser carismático; ser instrumento e querer ser instrumento; ouvir a voz do Espírito e querer ouvi-la!

Sim, há uma diferença!

Solidário entusiasmo missionário



A todos os meus irmãos e filhos em Cristo.

Ao inaugurar o ministério apostólico no domingo, 22 de outubro do ano passado, — data que felizmente coincidiu com o Dia Missionário Mundial na Igreja católica — não pude omitir, entre as intenções primárias, que ardiam no meu espírito, naquela solene circunstância, a referência ao problema sempre atual e urgente da dilatação do Reino de Deus entre povos não-cristãos.

Dirigindo-me de fato a todos os fiéis espalhados pelo mundo, recordei como naquele dia a Igreja orava, meditava e se esforçava para que as palavras de vida de Cristo chegassem a todos os homens, a fim de serem por eles acolhidas como mensagem de esperança, salvação e libertação total.

Esse pensamento renovou-se em mim enquanto compunha a primeira Carta Encíclica e tratava o tema da missão da igreja ao serviço do homem; ele volta agora a vibrar mais insistentemente ainda, ao ter em vista o Dia Missionário deste ano de 1979. A este propósito, julgo oportuno retomar e desenvolver uma afirmação que na mencionada Encíclica só pude enunciar, quando escrevi que “a missão não é nunca destruição, mas reassunção de valores e nova construção”. Na verdade, a expressão pode oferecer tema adequado para a nossa reflexão comum.

A MISSÃO NÃO É DESTRUIÇÃO DE VALORES

Quantos e quais são os valores presentes no homem? Recordo rapidamente os específicos da sua natureza, como a vida, a espiritualidade, a capacidade de doação e de amor; os provenientes do contexto cultural em que ele está situado, como a linguagem e as formas de expressão religiosa, ética e artística; os derivados do seu esforço e experiência na esfera pessoal e na da família, do trabalho e das relações sociais.

Ora é com este mundo de valores, mais ou menos autênticos e desiguais, que o missionário entra em contato na sua obra evangelizadora: diante deles deverá colocar-se em atitude de atenta e respeitosa reflexão, preocupando-se com não abafar nunca, mas salvar e desenvolver, tais bens acumulados no decurso de tradições de séculos. É

necessário reconhecer o estudo constante em que o trabalho missionário se inspira e deve inspirar-se, em acolher estes valores do mundo, no qual esse trabalho se pratica: a atitude fundamental, naqueles que levam o alegre anúncio do Evangelho aos povos, é a de propor, e não impor, a Verdade cristã.

Isto requer-se, primeiramente, da dignidade da pessoa humana, que a Igreja, a exemplo de Cristo, sempre defendeu contra qualquer forma aberrante de coação. De tal dignidade, com efeito, é a liberdade pressuposto fundamental e irrenunciável. Isto é requerido também pela natureza mesma da fé, que pode nascer só dum assentimento livre.

O respeito pelo homem e a estima “por aquilo que ele mesmo no íntimo do seu espírito elaborou quanto aos problemas mais profundos e mais importantes”, mantêm-se como princípios basilares para qualquer reta atividade missionária, entendida como prudente, oportuna e ativa sementeira evangélica, não já como desenraizamento daquilo que, sendo autenticamente humano, tem valor intrínseco e positivo.

A MISSÃO É REASSUNÇÃO DE VALORES

“As Igrejas jovens — lê-se no Decreto *Ad Gentes* — recebem dos costumes e das tradições, da sabedoria e da doutrina, das artes e das disciplinas, tudo aquilo que pode contribuir para confessar a glória do Criador, ilustrar a graça do Salvador e ordenar, como convém, a vida cristã”. A ação evangelizadora deve tender, portanto, a dar relevo e a desenvolver aquilo que, sendo válido e são, está presente no homem evangelizado, como no contexto sócio-cultural a que ele pertence. Com método atento e discreto de educação (no sentido

para construir a “civilização nova”

etimológico de “tirar para fora”), ela fará que surjam e atinjam a maturidade, depois de os purificar das incrustações e dos sedimentos acumulados com o tempo, os autênticos valores de espiritualidade, religiosidade e caridade que, como “sementes do Verbo” e “sinais da presença de Deus”, abrem o caminho à aceitação do evangelho.

Tornando próprias “as riquezas das nações que foram dadas a Cristo em herança” e iluminando com a palavra do Mestre aquela soma de costumes, tradições e conceitos que formam o patrimônio espiritual dos povos, a Igreja contribuirá assim para a construção duma civilização nova e universal, que, sem alterar a fisionomia e os aspectos típicos dos diversos contextos étnico-sociais, atingirá o seu aperfeiçoamento, adquirindo os mais altos conteúdos evangélicos. Não é porventura este o testemunho que nos vem de tantos Países de missão (penso, por exemplo, nas Igrejas da África), onde a força do Evangelho, livre e conscientemente recebido, longe de anular, reforçou as tendências e os aspectos melhores das culturas locais e favoreceu novo desenvolvimento delas?

“O Evangelho de Cristo — recorda ainda o Concílio numa bela página da Constituição *Gaudium et Spes* — renova continuamente a vida e cultura do homem decaído, combate e elimina os erros e males nascidos da permanente sedução e ameaça do pecado. Purifica sem cessar e eleva os costumes dos povos. Fecunda como que por dentro, com os tesouros do alto, as qualidades de espírito e os dotes de todos os povos e tempos; fortifica-os, aperfeiçoa-os e restaura-os em Cristo. Deste modo, a Igreja, só com realizar a própria missão, já com isso mesmo estimula e ajuda a civilização...”

A MISSÃO É NOVA CONSTRUÇÃO

A ação evangelizadora, tendendo a transformar, “a partir de dentro”, todas as criaturas humanas, intruz nas consciências um fermento renovador, capaz “de chegar a atingir e como que a modificar pela força do Evangelho os critérios de julgar, os valores que contam, os centros de interesse, as linhas de pensamento, as fontes inspiradoras e os modelos de vida da humanidade, que se apresentam em contraste com a Palavra de Deus e com o desígnio da salvação”. Solicitado por tal impulso interior, o indivíduo é levado a tomar, cada vez mais, melhor consciência da sua realidade de “cristão”, isto é, da dignidade que lhe é própria enquanto ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus, nobilitado na mesma natureza pelo acontecimento da Encarnação do Verbo, destinado a um ideal de vida superior.

Encontramos aqui as bases daquele “humanismo cristão”, em que os valores naturais se conjugam com os da Revelação — a graça da filiação adotiva divina, da fraternidade com Cristo e da ação santificadora do Espírito.

Torna-se então possível o nascimento da “nova criatura”, rica ao mesmo tempo de valores humanos e divinos: eis aqui o “homem novo”, elevado a uma dimensão transcendente, a que vai buscar o auxílio indispensável para dominar as paixões e praticar as mais difíceis virtudes, como o perdão e o amor do próximo, feito seu irmão.

Tendo crescido na escola do Evangelho, o “homem novo” sente o impulso para se tornar defensor da justiça, da caridade e da paz, no contexto sócio-político a que pertence, e torna-se fator, ou pelo menos colaborador, daquela “cidade nova”, que tem no Sermão da Montanha a

sua *magna charta*. Vê-se claramente, portanto, como a renovação promovida pela atividade evangelizadora, sendo embora essencialmente espiritual, vai direta ao coração da questão grave e atormentadora das injustiças e dos desequilíbrios econômicos e sociais, que afligem tão grande parte da humanidade, e pode contribuir para a sua solução. *Evangelização e promoção humana*, numa palavra, sendo embora claramente distintas, estão entre si ligadas com nexo indissolúvel, que expressivamente encontra a sua junção na mais alta virtude cristã: a caridade, “Aonde chega o Evangelho, chega a caridade”, afirmava o meu Predecessor Paulo VI, na Mensagem do Dia Missionário de 1970. E, de fato, os missionários não faltam nunca a esta obrigação fundamental, esforçando-se sempre por completar o serviço próprio deles “pro causa salutis”, com uma decidida e construtiva ação em favor do desenvolvimento. É disso demonstração esplêndida o florescimento, em todos os Países de missão, de Escolas, Hospitais e Instituições, a cujo lado se vem juntar uma série completa de iniciativas no campo técnico, assistencial e cultural, que são fruto de duros sacrifícios pessoais por parte dos missionários mesmos, como também o são das renúncias ocultas de tantos irmãos deles que residem noutros campos.

Edificando a humanidade nova, penetrada pelo Espírito de Cristo, a atividade missionária apresenta-se ao mesmo tempo como o instrumento idôneo e eficaz para resolver não poucos dos males do mundo contemporâneo: injustiça, opressão, marginalização, exploração e solidão. É obra — como todos vêm — imensa e entusiasmante, a que é chamado cada cristão a dar o próprio contributo.

A COOPERAÇÃO E AS PONTIFÍCIAS OBRAS MISSIONÁRIAS

Na realidade, a difusão do anúncio da salvação, longe de ser prerrogativa dos missionários, é dever grave que impende sobre o Povo de Deus, como recordou autorizadamente o Concílio: "Como membros de Cristo vivo, ... todos os fiéis estão obrigados, por dever, a colaborar no crescimento... do seu Corpo". Sobre este dever não posso, pois, deixar de me fixar para concluir estas minhas palavras.

Aqueles que, tendo recebido o dom da fé, gozam dos ensinamentos de Cristo e participam nos Sacramentos de sua Igreja, não podem, precisamente por causa do mandamento do amor e — diria até — pela solidariedade da caridade, não podem desinteressar-se dos milhões de irmãos, a quem não foi ainda levada a Boa-Nova. Devem aqueles participar

na ação missionária, primeiramente com a oração e com a oferta dos próprios sofrimentos: é este o modo de colaboração mais eficaz, uma vez que, exatamente por meio do calvário e da cruz, levou Cristo a termo a sua obra redentora. Devem, depois, conservá-la com generosos auxílios concretos, porque, nas terras de missão, imensas e inúmeras são as necessidades de ordem material. Tais auxílios, recolhidos por meio das Pontifícias Obras Missionárias — órgão central e oficial da Santa Sé para a animação e a cooperação missionária —, serão em seguida distribuídos, segundo a justiça e a oportunidade, entre as Igrejas jovens. "Com todo o direito se deve dar o primeiro lugar a estas Obras, uma vez que são meios para oferecer aos católicos um sentido verdadeiramente universal e missionário..." São elas que asseguram a coordenação eficiente na visão global das receitas e dos pedidos; é delas que parte, ramificando-se, a rede capilar da caridade missionária. Mas a sua razão de ser não se reduz só à função organizativa; na realidade, elas são chamadas a exercer um papel de ativa mediação e de comunicação intereclesial, favorecendo o contato freqüente e fraterno entre as várias Igrejas locais, entre as de antiga tradição cristã e as de recente fundação. E esta é função muito mais alta, porque diretamente reflete e promove a circulação da caridade.

Expressando desde agora viva gratidão a todos quantos recebem de coração aberto a presente mensagem, invoco a plenitude dos favores celestiais para os venerados Irmãos no episcopado, para as suas comunidades diocesanas, como também, sobretudo, para cada Missionário e Missionária e seus Institutos, enquanto, em penhor de atento afeto, a todos concedo a Bênção Apostólica.

João Paulo PP. II

Ser Missionário. Por quê?

(João Paulo II responde:)

Porque Cristo quer ter necessidade dos homens,

- de suas pessoas
- de suas inteligências
- de suas energias
- de sua fé
- de seu amor
- de sua santidade.

Porque Ele quer falar aos homens

com nossa voz humana.

Porque Ele quer consagrar a Eucaristia

por meio de homens.

Porque Ele quer perdoar os pecados

por meio de homens.

Porque Ele quer amar com coração de homens.

Porque Ele quer ajudar com mãos de homens.

Porque Ele quer salvar com esforços de homens.



Pense nisto.

Você verá que vale a pena fazer da vida alguma coisa de bom; fazer dela uma extraordinária aventura!

É Cristo quem chama! Falou e disse!

**Missionários Claretianos
(Secretariado Vocacional)
Cx. Postal, 615
01000 — São Paulo**





Se queres ser perfeito?

E o moço disse:

— Eu quero ser bom.

E Jesus disse:

— Observe os mandamentos.

E o moço disse:

— Já o tenho feito.

E Jesus disse:

— Então vá até às últimas conseqüências.

E o moço disse:

— Não posso.

E Jesus disse:

— Que pena! Ele podia ser uma grande força!

Mas contentou-se apenas com ser bom!

Aí começa toda e qualquer mundaça!

Quem não aprende a “transbordar”, acaba com medo de se esvaziar e se fecha.

E, como nos tanques e nas caixas d'água, quando pára de dar, pára de receber.

E seu conteúdo apodrece... porque sonhou estar cheio, mas teve medo de transbordar...

P. J. Oliveira, scj

Santo Antônio Maria Claret

Pelo fruto se conhece a árvore (Mt 12,33)

Pelas obras *Claretianas* deve o leitor amigo conhecer o idealizador delas: *Santo Antônio Maria Claret*, o grande apóstolo mariano do século passado!

Antônio Claret nasceu em Barcelona, na vila de Sallent — Espanha — no dia 23 de dezembro de 1807. Seus pais eram tecelões de ofício, pelo que, ele também aprendeu esse ofício. Foi educado, por seus pais na Religião Católica.

Aprendeu com eles as orações da manhã e da noite e a rezar o terço, coisa que hoje, muito católico não faz! Não tem tempo... Acompanhava seus pais à missa, sem faltar uma só vez, sequer!... Não tinha o costume de brincar na rua, com os outros meninos. Era tão escrupuloso na sua conduta moral que, uma vez, ao abaixar-se para apanhar uma moeda no chão, ouviu uma mulher gritando: “Metade é minha. Eu também a vi”. Ao que ele respondeu: “Pode levá-la, contanto que a entregue ao dono”. Gostava de, em companhia de sua irmã Rosa, visitar o Santuário de N.^a Sra. de Fusimanha. Mais tarde, quando arcebispo, sempre que podia dava uma chegadoinha até lá! Aprendeu o francês e o desenho, obtendo algumas vezes, nessa matéria o primeiro lugar. Foi ordenado a 13 de junho de 1835, quatro anos antes do que costumavam fazer com os outros seminaristas! Passava seis horas diárias no confessionário!

Durante uma viagem que fez a Roma, ao passar por Marselha, na França, um anjo disfarçado na figura de um moço apareceu-lhe e prontificou-se a servir-lhe de guia, pela cidade. Com sua bênção, curava inúmeros doentes. É conhecido o valor de sua bênção quando o Edifício Nogueir pegou fogo e ele apagou-o com uma simples bênção! Com relação a seus sermões e pregações, conta-se que havia épocas em que ele fazia 8 a 10 sermões por dia!

Que exemplo para os dias de hoje! Não foi à toa que um certo padre lhe perguntou um dia, de onde ele extraía tanto assunto para tanto sermão. Ele, então, sem titubear, mostrou-lhe um livro com duas gravuras: uma representando o Crucificado, a outra Maria



Santíssima. Disse então ao frade boquiaberto: “Maria, no púlpito, vive segredando-me os sermões”!

Mas não pensem que era fácil pregar com essas duas imagens ao lado, não! É que o demônio não ficava sossegado, não lhe dava sossego, envidando todos os esforços para prejudicar-lhe o bom andamento dos sermões; umas vezes eram caluniadores, outras vezes grande alarido de pessoas a brigar; algumas vezes, cães a latir trovões a ribombar. Na própria igreja, às vezes, caíam pedras do teto ou apagavam as luzes. Certa vez, ouviram-se do órgão da igreja, músicas escandalosas, só que não havia organista. Ele, então, do alto do púlpito bradou que lá estava o demônio!

No dia 4 de setembro, dia da derrota de Napoleão, ao olhar pela janela de seu quarto para o céu, disse: “Alguma coisa de extraordinário está acontecendo na França”!

No dia 24 de outubro de 1870, dia de S. Rafael, de que ele era fervoroso devoto, fechou os olhos para este mundo, entregando sua alma a Deus.

Sua obra porém permanece cada vez mais viva, mais atuante, a *Congregação dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (Claretianos)*. Que neste mês em que se comemora a sua morte, aprendamos de sua vida exemplar, a seguir os ensinamentos da Igreja e do Papa!

João Paulo II

— Um pontífice comunicativo

O curtíssimo pontificado de João Paulo I foi, em mais que um aspecto, revolucionário. Sua decisão de renunciar à sede gestatória, à coroação e à tiara foi uma delas. Demonstrou com isso sua vontade de despir a Igreja de atributos não espirituais. Seu sucessor, o gigantesco (não apenas no sentido físico) João Paulo II, segue-lhe as pegadas.

Para muitos, essa decisão decorreu apenas da personalidade tímida e simples de João Paulo I. Porém, como quase tudo o que Albino Luciani realizou em seu pontificado, obedecia a um plano elaborado e a um programa que desenhou já no seu discurso aos Cardeais tão logo foi escolhido: retomar a espiritualidade e restabelecer a sacralidade do Papado.

Um aspecto curioso e negativo da ideologia que emana da sociedade de consumo em massa é o reducionismo das características pessoais ao mínimo possível. Ser menos presidente, general, operário, professor ou empresário possível é o ideal de virtude de uma sociedade que reduz tudo e todos a cálculos estatísticos.

Assim, um Papa que se propõe ser Papa, e o mais Papa possível, incomoda. Principalmente, porque há uma nítida contraposição entre o materialismo de tal sociedade e o valor espiritualidade que o Papa, acima de tudo e de todos, deve representar. O Papa deve ser o menos político possível. Seu dever é encaminhar um rebanho ao reino de Deus e não ao poder político.

Curiosamente, é deste despojamento das coisas terrenas que nasce a autoridade e o prestígio político da cátedra de Pedro. A capacidade de mandar e de comandar a Igreja (já que o bom exercício de autoridade é uma forma de servir), decorre mais da grandeza espiritual que de conciliábulos, maquinações vaticanas, intrigas cortesãs etc. Nesse sentido, Paulo VI que se esforçou para ser um bom Papa político e diplomata, nunca pôde ser comparado com Pio XII, que não se preocupava muito com as coisas terrenas, mas possuiu neste campo uma autoridade enesimamente maior.



Por outro lado, a figura do Papa sofreu considerável modificação nos tempos que correm. Até Pio XII, era apenas um bom ou mau velho que, isolado no Vaticano, editava uma Encíclica ou uma Bula que poucos eclesiásticos liam e quase nenhum leigo tomava conhecimento. Hoje, não. O Papa tem uma existência real e concreta para milhões de pessoas.

Sabemos o rosto que possui. Seu tom de voz. Em que línguas se expressa bem e mal. Não há católico que se olvide da fotografia de Pio XII, entre as ovelhas, carregando um cordeirinho no jardim de Castelgandolfo. E sabemos, por isso, quanto lhe coube bem o epíteto profético de "Pastor Angélico". Nem há quem se esqueça da cinematográfica figura de João XXIII. Um homem gordo, bom e inteligente. Ou o atormentado Paulo VI, abatido pela doença dolorosa e pela mais dolorosa inquietação de suas próprias dúvidas.

Quando João Paulo I, uma figura débil e sorridente apareceu na televisão com sua alegria quase infantil, não houve quem não intuisse ou soubesse que estava diante de um exemplo de santidade pessoal, coisa aparentemente incompatível com o mundo de hoje. E, nestes segundos pela TV, Luciani fez mais pelo cristianismo que muitas politiquices e guerras.

João Paulo II segue-lhe a trilha. Porém, com muito mais vigor, aproveitando-se bem do privilégio que lhe concedeu o Senhor ao talhá-lo em pedra e músculos. É um Papa de ação. Mas, de ação espiritual. Está usando a imensa sede gestatória da TV, do avião e de seu carro, para restabelecer a autoridade que decorre da espiritualidade, não do poder temporal, de seu cargo. Graças a Deus, pois já era tempo. (Plana).

Clovis Júnior

Meias
Lenços
Camisetas
Cuecas
Soutiens
Calcinhas
Biquinis
Tangas
Meias-calças

UMA GRANDE NOTÍCIA PARA COMERCiantES E REVENDEDORES

De qualquer cidade do Brasil, por mais distante que seja, os comerciantes e revendedores poderão fazer seus pedidos por carta e receber as mercadorias alguns dias depois pelo correio.

Suas compras em S. Paulo poderão ser feitas em nosso amplo estabelecimento com nosso grande estoque às suas ordens.

Peço que me enviem tabela de preços

Firma

End.

Cidade

Estado CEP

BEGÉ BRASIL
A REVOLUCIONÁRIA MANEIRA DE VOCÊ ABASTECER SUA LOJA SEM SAIR DE SUA CIDADE

BEGÉ COMERCIAL LTDA.
Rua Silva Teles, 540 — Tels.: 291-5524
93-2497-CEP 03026 — São Paulo — SP

De Millus — Hering — Apolo — Zorba — Arsati — Tri-Fil — Presidente — Del Rio

A mais bela mulher do mundo.

Passou pelo Brasil, mais precisamente pelo Rio e por Salvador, a mais bela mulher do mundo. E também a mais rica.

No entanto, o "jet set" não se movimentou; o "beautiful people" ficou onde estava.

Nenhum colunável foi ao seu desembarque; nem ao seu embarque.

Não teve problemas na Alfândega, apesar de sua riqueza imensa, incomparável: apenas uma muda de roupa para suas vestes simples, de algodão, à indiana, chamadas de "saris". Brancos, não brancos de novos, mas de usados, de limpos, de modestos.

Daí a pouco estariam, como centenas de outras vezes antes, molhados dos alagados, sujos de lama, para voltar a ser lavados com paciência e cuidado, como se fossem vestes das mais ricas.

Justifica-se: eram as únicas da viajante. Sua substituição seria, quando não impossível, pelo menos muito difícil.

Nisso nenhuma excentricidade, senão a grande e admirável loucura dos seres realmente grandes, isto é, dos pequenos que se fazem menores ainda pelo amor à maior das causas, que é precisamente a causa do amor.

Na bagagem, apenas uma bacia de cobre. A incrível explicação: "onde moro, como onde me hospedo, nunca existe água corrente!"

Não causaria ciúmes a qualquer esposa, noiva ou namorada.

Nenhuma revista a poria na capa como exemplo de formosura ou riqueza; nenhuma fábrica de cosméticos a usaria como propaganda de seus produtos. Nenhuma recepção a teria como convidada entre luzes e jóias.

No entanto, era e é a mais bela e rica mulher do mundo.

Não tem um centavo de seu: alimenta diariamente centenas de milhares de pessoas. É frágil, não é criança, passou dos sessenta; é a saúde e a esperança para milhares que nunca mais terão saúde.

Assim como, há séculos, o grande Inocêncio curvou-se ante a grandeza do pobrezinho Francisco de Assis, em nosso século o notável Paulo VI curvou-se ante sua figura frágil.



Várias vezes condecorada, usa apenas uma condecoração que buscou: uma pequena cruz pregada no sari, na qual está um Crucificado, o Cristo!

Os documentos legais diriam que foi uma cidadã iugoslava. Que hoje é indiana. Que mora nos locais mais pobres da pobre Índia. Que ampara os intocáveis, os párias. Que convive com os hansenianos. Que pede pão para os mais sem-nada. Que faz mais de cinquenta anos que vive pelos que nada têm.

Os cidadãos do seu mundo não têm títulos, nem distintivos. Apenas o denominador comum da miséria. Constituem a fraternidade dos abandonados, dos doentes, dos famintos, dos sedentos de água e de justiça.

Não faz comícios políticos. Não escreve fáceis crônicas sobre os deveres de cada um.

Encarna a pobreza libertadora. Fez-se pobre, faminta, frágil, enferma, para ser um deles. É um deles.

E sorri para que rostos macilentos sorrissem. E vive para levar a paz aos que morrem esquecidos e olvidados.

Prega o amor. Vive o amor. Num mundo egoísta, diz que é egoísmo deixar de comunicar a vida. É um exemplo, um brado vivo para cada um de nós.

Com ela, outras criaturas de igual têmpera, arrebatadas por ela, que se deixou arrebatada por quem, há dois mil anos, pregou e deixou-se pregar pelo único mandamento válido, o de nos amarmos uns aos outros.

É Madre Teresa de Calcutá. E agora das nossas favelas. De nossa miséria. Daquilo que nos faz realmente irmãos, pois os apetites podem variar.

Mas a miséria, o abandono são igualmente iguais em todas as partes do mundo. Assim, veio ao Brasil para atender aos nossos párias.

Teresa de Calcutá. Teresa de Cotelengo. Teresa do Rio Belém. Teresa dos Alagados; dos Morros.

São diferentes e são iguais.

Miro, porém, aquela que encarna a verdadeira opção pelos pobres de que tanto hoje se fala.

Um dia ela chegará à Pátria dos Justos, à bem-aventurança eterna.

E ali deverá realmente ser a terra dos humildes, dos pequenos.

Porque se assim, por absurdo, não fosse, Teresa de Calcutá criaria um caso único: pediria transferência para o purgatório, a fim de continuar consolando, animando, inspirando, amando os que sofrem!

José Wanderley Dias

O amor a Deus gera o amor ao próximo



Deus, no seu plano divino, dispõe tudo de tal forma que nada acontece por acaso e, através do Espírito Santo, que assiste e inspira à Santa Igreja, faz com que, em cada época, respondendo a cada necessidade, surjam Movimentos Leigos, Congregações, Ordens Religiosas, que assumam a árdua, mas sublime, missão de propagar o Reino de Cristo no mundo, sob a luz do Evangelho.

Foi assim que, num pequeno cantinho da Igreja, precisamente na cidade de Londrina, Paraná, no ano de 1958, foi lançada uma pequena semente: a Congregação das "MISSIONÁRIAS DE SANTO ANTÔNIO MARIA CLARET".

Sua sementeira, Deus confiou a duas almas imbuídas do mesmo amor a Deus e ao próximo: Dom Geraldo Fernandes e Madre Leônia Milito.

Hoje a Congregação é como uma árvore frondosa.

SEUS RAMOS:

Jovens generosas que animadas de espírito cristão de servir, aderiram ao ideal de amor e doação.

SEU ESPÍRITO:

Missionário, inspirado nas Obras de Misericórdia Espirituais e Corporais.

SEU LEMA:

Bondade e Alegria.

SUA FORÇA:

As generosas vocações que em grande número aderiram ao seu espírito.

SEU SEGREDO:

Uma intensa vida de Oração aos pés de Jesus Eucarístico, que é o Centro das Comunidades, junto com um grande amor ao Coração Imaculado de Maria.

A Missionária Claretiana, por amor a Deus e ao próximo, se dispõe a trabalhar, servindo: Às crianças. Aos adolescentes. Aos jovens. Aos adultos. Às famílias.

AS SUAS ATIVIDADES NA IGREJA SÃO DESENVOLVIDAS:

Em Centros Urbanos e Rurais. Nas Paróquias e nas Missões.

Abrangem OBRAS INTERNAS e atingem O APOSTOLADO EXTERNO:

1 — Colaboração no Apostolado Paroquial, cuidando da Catequese e dos Movimentos e Cursos Paroquiais.

2 — Apostolado em terra de Missão, no Brasil e em outros Países, dentro da realidade de cada país.

3 — Promoção Social nos lugares mais necessitados, com Visitas domiciliares, Entrevistas sociais e Orientação em geral.

4 — Assistência à Infância e à Velhice, com Internatos, Semi-internatos e Externatos.

5 — Educação da Infância e da Juventude, com Escolas e Centros Comunitários.

6 — Serviço de Saúde nos Hospitais e Ambulatórios.

Deus tem o seu plano para cada uma e é condição para realização pessoal a adesão a esse plano.

Com o desejo de dar um sentido mais completo à vida e achar que vale a pena seguir os passos de Jesus, a Missionária Claretiana procura descobrir-se como pessoa humana em aulas, no estudo, em conferências, nas leituras, no diálogo, nos trabalhos manuais e também na recreação e no lazer.

A Missionária Claretiana descobre sua vocação como cristã: na Eucaristia, na Meditação, na Oração, na Reflexão, em Palestras em Círculos bíblicos e na Devoção a Maria.

A Missionária Claretiana exercita sua vivência como religiosa nos Clubes e Estágios vocacionais, na Catequese, na Ação Missionária.

Atualmente, as Missionárias Claretianas atuam: no Brasil, na Argentina, na Itália, na Suíça, na Alemanha, na França, na Costa do Marfim, em Gâmbô (África) e na Austrália.

No Brasil as Missionárias Claretianas têm Centros Vocacionais nas seguintes localidades: Londrina, PR; Matão, SP; Barra do Garças, MT; e Macaíó, AL.

Para maiores informações, escreva para: MISSIONÁRIAS CLARETIANAS — Caixa Postal 1.434 — CEP 86.100 — Londrina, PR.



Pão-duro

Eu estava na casa dum amigo. Um veterano e comunicativo amigo.

E é lógico! Papo daqui. Papo de lá. Como é que vai. Como é que não vai.

E assim por diante...

De repente, alguém bateu à porta.

Um garoto foi atender.

— É um pobre, pai!

O chefe da casa se levantou, meio chateado.

Não gostou da visita.

Chamou a esposa. Cochichou alguma coisa.

A secretária do lar, ou a empregada, cavocou no fundo do armário. Remexeu bastante.

Finalmente, descobriu... Isso mesmo: descobriu um enorme pedaço de pão velho, seco, duro, duríssimo como a mais dura das pedras.

E sem embrulho ou coisa parecida, às pressas, jogou nas mãos velhas e sujas do mendigo.

Não faltou a dedicatória:

— Toma, vagabundo, e te aranca!...

A cena me chocou.

Meu amigo quis contornar, mas era tarde.

A conversa ficou sem graça.

Eu queria sair. Precisava apalpar o pão, para averiguar, de perto, o grau de dureza.

Consegui.

E senti, no íntimo, uma revolta enorme.

Ora, esse meu amigo não era pobre. Tinha posses. Não era e não é.

Poxa! E ser tão pão-duro!...

É demais! É fogo!

Trouxe de volta o pão. Falei com meu amigo:

— Coma, se você for capaz!

Bem! Ele avermelhou. Transformou-se num genuíno tomate maduro.

Balançando a cabeça, num gesto de estranheza e admiração, fui me retirando.

E, no primeiro bar, paguei um sanduíche para o miserável.

Agora, há outros tipos de pão-duro.

Xiiii!... Basta olhar ao redor.

Existe o cidadão econômico, mas tão econômico, que não consegue dar um sorriso com medo de perder as energias... Um negócio!



Outras pessoas falam muito nos doentes, nos hospitais. Porém, quando se encontram com um enfermo, ou quando sabem que a doença campeará pela vizinhança, desaparecem. Fazem voltas de quilômetros, a fim de evitar o necessitado. É um tipo de pão-durismo muito comum.

Muitas vezes, a gente ouve falar mal da igreja a que pertencemos. Ou, de seus ministros.

Poderíamos dizer qualquer coisa. Pelo menos alguém demonstraria que não está de acordo.

No entanto, com a estória de que "não me envolvo em assuntos de religião e política", nós nos omitimos e perdemos a oportunidade de realizar algo mais construtivo.

Tentamos nos enganar. A verdade, contudo, martela nossa consciên-

cia, apontando nosso orgulho e nosso comodismo.

É mais um modo de praticarmos o pão-durismo.

E nos colégios? Nooossa! O que há de pão-duro?!... Só vendo! Muitos pais, então, não aparecem nem para reclamar. Geralmente, as promoções são realizadas por três ou quatro abnegados pais e mais dois ou três alunos.

É um pão-durismo dos diabos...

Nas igrejas, nem se fala!

Ninguém pode. Ninguém dispõe de tempo. Todos, muito, muito, muito ocupados. O padre que se vire... Um ou dois paroquianos devem levar a paróquia nas costas. Eles e o vigário. Ninguém mais.

Eta pão-durismo danado!...

Às vezes, senhoras idosas precisam de um auxílio, para atravessar uma rua ou uma avenida.

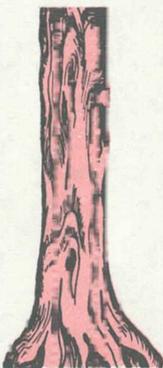
Nem sempre há pessoas dispostas a ajudar.

Todo o mundo pensa em si. Todos devem correr. Ninguém pode parar... Os velhos que se danem... É mais uma vitória do pão-durismo!

Evidente! Não podemos salvar o mundo. Sem dúvida alguma! Agora, deixar o pão-durismo andar às soltas, à vontade, sem nenhuma reação, é brabo!... Não é moleza!

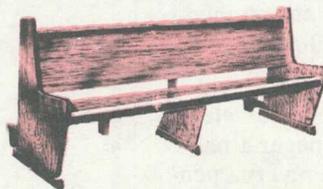
Moral: — Como é bacana ter o coração aberto e o espírito voltado para o carente! É divino!

P. André Carbonera, C.M.F.



INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJAS UNIÃO DA VITÓRIA LTDA.

Fábrica de Altares, Bancos e Móveis para Igrejas



FABRICADOS
EM MADEIRA
DE 1.^a
QUALIDADE

Peça catálogo ou um banco para demonstrações,
ou solicite visita de nosso representante.

Bancos em imbuia

Fábrica: Av. Santa Rosa, 1865 — 89400 PORTO UNIÃO, SC
Escritório, Depósito e Exposição: Rua Coimbra, 62 e 139 (Brás)
Fone: 93-3945 — Cx. Postal 52 — 01000 SÃO PAULO, SP



meu lar, minha alegria

maria do carmo fontenelle

O silêncio de Deus



Você, Maria de Lourdes, do Estado do Rio, me escreve admiradíssima diante da afirmativa de que Deus nos ouve e nos responde orientando-nos. Como!? Você nunca “ouviu” a voz de Deus. Por mais que reze, que peça e que se mortifique. E termina perguntando o que tem a fazer...

Minha querida, Ele “fala”, sim, e muito claramente, mas Sua voz é suave, silenciosa e vai diretamente ao nosso coração. É preciso ter confiança na Sua presença e se manter em silêncio e recolhimento.

O programa da TV Globo, “Malu-Mulher”, exibiu, há pouco tempo, um episódio com o título: “O Silêncio de Deus”. Foi muito bonito, e mais ou menos, assim: “Malu, mulher desquitada, interpretada por Regina Duarte, estava aflitíssima com a filha doente, com suspeita de meningite. No auge da angústia, encontrou, no apartamento ao lado, um homem que a ajudou, atendendo a doente, enquanto o médico não chegava, e tranquilizando-as.

Houve um momento em que ele se curvou sobre a mesa para pegar a receita do médico e apareceu uma cruz pendente do seu pescoço, num cordão. Eles se olharam sem nada dizer. Ela contou sobre uma sua doença grave e a promessa de sua mãe para que ela levasse uma vela ao Santuário de Nossa Senhora

ra Aparecida. Custou muito, alguns anos, a ter coragem de levar a vela do seu tamanho. Mas quando foi, viu tanta gente pagando promessa semelhante que se sentiu muito à vontade e tranqüila.

A filha chamou, o médico se despediu e saiu com o homem. Ao voltar do quarto, encontrou apenas o cordão com a cruz sobre a mesa. Colocou-a no próprio pescoço.

Algum tempo depois, ela chega com a filha numa Igreja, onde ambas levam velas. Quando acabavam de acender, apareceu o homem. Perguntou

se tinha feito promessa, ela acenou que sim e perguntou se ele também costumava freqüentar aquela Igreja. Ele respondeu que estava sempre ali (era um sacerdote). Falou sobre a presença silenciosa de Deus na nossa alma, e saiu com passos lentos...

“A Divindade só pode ser venerada no silêncio de nossa alma, pois é ali que Deus reside. No silêncio perfeito onde os lábios estão calados, sem palavras imperfeitas e opiniões vãs. É na singeleza de nosso coração e de nosso espírito, envolvidos no silêncio de Deus, que conhecemos a Sua vontade. Apenas isso”.

NATAL NA BÍBLIA E NOS CORAÇÕES

Pe. Eloy, SCJ



Este livro pretende levar aos cristãos um melhor conhecimento bíblico do Natal e, daí, para uma celebração e vivência natalina mais consciente. Mostra que nem tudo na Bíblia se pode tomar ao pé da letra, e que a interpretação certa só o magistério da Igreja nã-la pode dar.

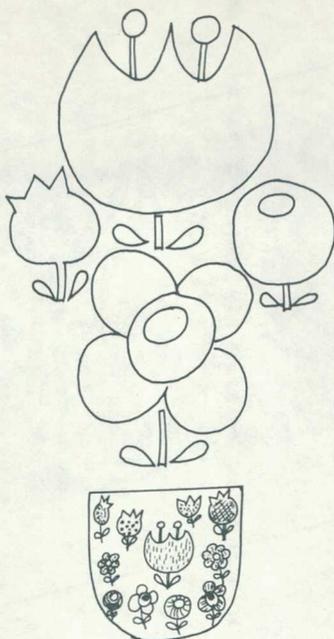
110 págs. Cr\$ 50,00

Pedidos à Livraria AVE MARIA Caixa Postal 54.215 — Cep 01227
São Paulo - SP.

DOCINHOS DE FESTA

- 1 xícara de karo
- 1 pacote (100 g) de coco ralado
- 1 abacaxi pequeno descascado e ralado
- 2 gemas
- 1 colher de margarina
- 1 colherinha de baunilha.

Misture todos os ingredientes numa panela, leve ao fogo e mexa até a massa despegar do fundo da panela. Retire a massa para um prato e deixe esfriar. Enrole formando bolinhas de tamanho médio. Coloque os docinhos em forminhas de papel. Se quiser, passe em açúcar cristal. Dá 50 unidades.



SURPRESA DE BANANA

- 12 bananas nanicas maduras, rijas

- 1 xícara de karo
- 4 claras (sobras)
- 4 colheres de açúcar
- 3 colheres de groselha

Descasque as bananas e ferva no karo até ficar cozida. Arrume num prato e reserve. Bata as claras em neve, junte açúcar aos poucos e a groselha, batendo sempre até misturar bem os ingredientes. Espalhe esta massa sobre as bananas e leve à geladeira por 1/2 hora. Dá 8 porções.

PERAS AO VINHO

- 6 peras nacionais
- 2 xícaras de água
- 1 1/2 xícara de karo
- 4 pedacinhos de canela
- 1/2 xícara de vinho branco seco

Descasque as peras, corte em 4, retire os caroços. Ferva na água com canela até ficarem parcialmente cozidas. Adicione o karo e o vinho, deixe ferver em fogo brando até ficarem bem macias. Sirva acompanhadas com fatias de bolo.

FLORES EXÓTICAS

Modelos de flores estilizadas e singelas, muito fáceis de copiar e ampliar. Ficam bonitas em cores vivas ou em tecidos estampados. Seja para macacões, saias, bolsas, sacolas ou almofadas. As folhas e galhos são bordados com linha grossa.

IDÉIAS GOSTOSAS

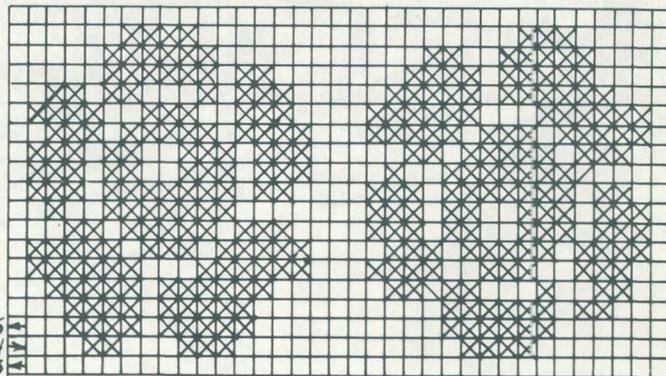
UM MOLHO SURPREENDENTE PARA LEGUMES

Bata uma clara em neve até ficar firme. Misture com 1 xícara de maionese. Cubra qualquer tipo de legume cozido e leve ao forno brando.

TORRADINHAS NOVIDADE

Misture 4 colheres de caldo de laranja com 1 colherinha de raspa de casca de laranja e 1/2 xícara de açúcar. Depois das torradinhas prontas, passe por cima o suco temperado e volte com elas ligeiramente ao forno.

OS VEGETAIS VERDES cozidos ficam mais verdes, se forem preparados em panela destampada.



1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45
46
47
48
49
50

UM ENTREMEIO DE CROCHÊ

Com esse modelo de crochê, você pode conseguir vários trabalhos, até jogando as flores alternadamente em toalhinhas ou almofadas.

Para um cinto largo, renda, usado num modelo de ve-

rão, use linha Mercer Crochê Corrente n.º 20, da mesma cor do tecido.

Faça um crochê-filô do comprimento necessário, com 2 trancinhas entre os pontos altos e blocos de 4 pontos fechados em todas as marcas X do esquema. É simples e dá um bonito efeito.

SANDÁLIA DA SAÚDE

Mantém a saúde, eliminando a fadiga, trazendo bem-estar físico e espiritual. Estimula a planta do pé (corrige pé chato). Estabelece a anatomia da perna, estimulando o pé aberto ou gordo demais. Evita varizes e pressão alta. Tamanhos: pequeno, médio e grande, para homens e mulheres. Segue folheto explicativo da relação da planta do pé com o corpo humano.



Cr\$ 327,00

REMESSAS PARA TODO O BRASIL
PELO REEMBOLSO POSTAL

PARA
HOMENS E
MULHERES.

RITMO PRODUTOS NATURAIS LTDA.

RUA MARTIM FRANCISCO, 515 - S. CECÍLIA
CAIXA POSTAL — 7998 — SÃO PAULO - SP

Peço enviar-me a sandália da saúde N.º _____

NOME: _____

ENDEREÇO: _____

CIDADE: _____ ESTADO: _____





Gostaríamos que essa mensagem chegasse a seu lar e a verdade do acontecimento deste dia
 lhe comunicasse a alegria de ver o que os pastores viram.

LEITOR AMIGO,

VOCÊ QUE TEM MUITOS AMIGOS, MUITOS PARENTES, MUITOS FAMILIARES, MUITOS CLIENTES, RELAÇÃO COM MUITAS PESSOAS IMPORTANTES, PERTO OU DISTANTE, NÃO PODE PERDER ESTA ÓTIMA OPORTUNIDADE DE ENVIAR BELÍSSIMOS CARTÕES DE NATAL COM UMA MENSAGEM DE FÉ CRISTÃ.

SÃO 17 CARTÕES, IMPRESSOS EM PAPEL DE LUXO A 4 CORES. ADQUIRINDO-OS, VOCÊ TERÁ EM MÃOS CARTÕES DE ALTA QUALIDADE PARA ENVIAR VOTOS DE FELIZ NATAL E ESTARÁ AJUDANDO AS VOCAÇÕES SACERDOTAIS CLARETIANAS, ISTO É, AOS 180 JOVENS QUE ESTÃO ESTUDANDO EM 4 SEMINÁRIOS CLARETIANOS.

Nas cidades onde há seminários claretianos, os pedidos também podem ser atendidos pelo telefone: — Campinas, SP (41-8046) — Rio Claro, SP (24-2048) — Curitiba, PR (222-8115) — Esteio, RS (73-1566) — São Paulo, SP (826-1225).

* Cada cartão vem acompanhado do respectivo envelope.

* Se quiser, reúna o pedido de outros amigos para conseguir maior desconto.

* O cartão n.º 837 vem sem mensagem interna para você pôr a sua, particular.

* Os cartões têm os seguintes formatos: 17 cm x 11 cm; 15 cm x 11 cm; 14 cm x 9 cm e 23 cm x 10 cm.

* Todos os modelos de cartões têm o mesmo preço.

* Os cartões n.º 01 e n.º 02, são exclusivos e inéditos.

De 01 a 25 cartões	= 15,50
De 26 a 50 cartões	= 14,90
De 51 a 100 cartões	= 14,40
De 101 a 200 cartões	= 13,90
De 201 a 300 cartões	= 12,90
De 301 a 400 cartões	= 11,90
De 401 a 500 cartões	= 10,90
De 501 a 1000 cartões	= 8,90

Preencha os quadrinhos abaixo, indicando a quantidade de cartões desejados e envie para:

SECRETARIADO VOCACIONAL CLARETIANO
 Caixa Postal 615 — Cep 01000 — São Paulo - SP

Ref.	Quant.	Ref.	Quant.	Ref.	Quant.	Ref.	Quant.
N.º 547 =		N.º 54 =		N.º 801 =		N.º 770 =	
N.º 605 =		N.º 608 =		N.º 644 =		N.º 773 =	
N.º 674 =		N.º 453 =		N.º 794 =		N.º 772 =	
N.º 837 =		N.º 647 =		N.º 02 =		N.º 01 =	
						N.º 03 =	

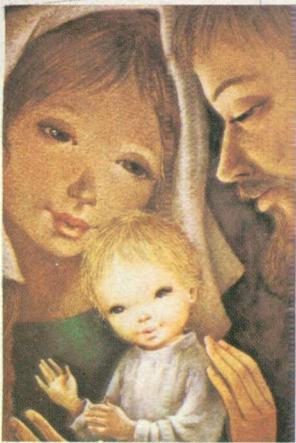
Nome:

Endereço:

Cidade: Estado da Federação:

CEP: ASSINATURA:

* Os cartões serão remetidos pelo correio e pagos pelo reembolso postal. —
 Você paga no correio somente o valor do seu pedido.



N.° 547



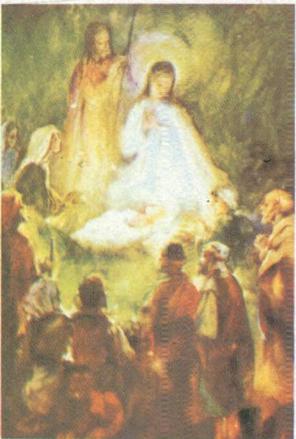
N.° 54



N.° 821



N.° 770



N.° 605



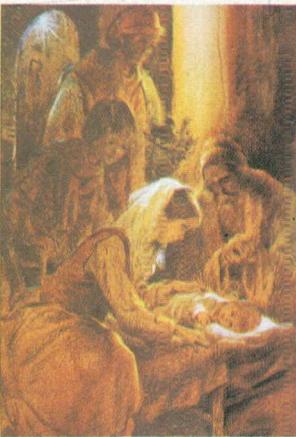
N.° 608



N.° 644



N.° 773



N.° 674



N.° 453



N.° 734



N.° 02



N.° 772



N.° 837



N.° 647



N.° 01

ACEITA UM CAFEZINHO? FOI COADO AGORA.



de Alimentos, a empresa que mais entende de café no Brasil.

O Café Pelé passa por um rigoroso controle de qualidade, desde a escolha do grão até o café já torrado e moído que você leva para casa.

Ele é empacotado sem contato manual e lacrado a vácuo. Por isso, conserva todo o seu aroma e sabor.

Agora você já sabe que café é este. Aceita um cafezinho?

CAFÉ PELÉ

- o café da família brasileira.

Um cafezinho sempre vai bem, não é mesmo?

Especialmente quando a gente está mais pra lá do que pra cá e precisa de uma injeção de ânimo.

Ou então quando você almoçou ou jantou bem e só falta um cafezinho para completar.

Está para nascer uma bebida melhor do que um cafezinho coado na hora.

Especialmente quando é Café Pelé.

Aí é melhor ainda, porque, além de ele ser gostoso, você sabe o que está tomando: ele é produzido pela Cacique

